

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

O HUMOR NA OBRA DE RICARDO AZEVEDO: UM ESTUDO DE “O ÚLTIMO DIA NA VIDA DO FERREIRO”.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: 7.00.00.00-0 – Ciências Humanas. 7.05.00.00-2 – História. 7.05.06.00-0 – História das Ciências.

MAGALHÃES, Nicole Rodrigues de¹ (nicolemagalhaes10@gmail.com); **MEDEIROS**, Marcia Maria de² (marciamaria@uems.br).

¹ – Discente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados;

² – Docente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados.

Introdução: O humor é uma construção cultural que, através de diferentes recursos, busca suscitar o riso do espectador e pode ser utilizado como estratégia para abordagem de assuntos difíceis, como no conto “O Último Dia na Vida do Ferreiro”. Esta narrativa, presente na obra “Contos de Enganar a Morte” de Ricardo Azevedo (2014), recorre ao cômico para representar, de forma descontraída, o processo de morte e morrer. Nesse sentido, entende-se que o texto literário pode tornar o tema mais tranquilo e acessível, auxiliando no desenvolvimento da tanatopedagogia. **Objetivo:** Analisar a construção do humor no conto como ferramenta para lidar com o processo de morte e morrer, sob a perspectiva dos princípios da tanatologia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com análise do texto literário a partir da história cultural do humor e dos aportes teóricos da tanatologia. Foram utilizados enquanto marco autores como Kübler-Ross (1996), Driessen (2000), Alberti (2002), Duarte (2006). **Resultados:** O conto é marcado pelo risível das coisas, assimilado pelo leitor por se basear no argumento e na performance do discurso. Os principais recursos humorísticos foram ironia, sarcasmo e o absurdo, principalmente nas diferentes representações da Morte ao longo do conto. Isso é perceptível no tom irônico e sarcástico de suas falas e na reação absurda do ferreiro em seu primeiro contato com a Morte. Inicialmente, a figura da Morte é vinculada a uma superioridade sobrenatural, e, após a visita ao ferreiro, passa a ser objeto de piada, pois os efeitos humorísticos subsequentes são construídos com base nas ações e respostas da personagem, especialmente a pantomima. Por isso, quando a Morte visita o ferreiro novamente, o homem a engana e faz um último pedido: tocar viola. No entanto, ela não estava ciente de que tinham sido concedidos três desejos ao homem, incluindo uma viola mágica e, com o poder da música, a Morte começou a dançar descontroladamente. Assim, o ferreiro conseguiu barganhar mais um ano de vida e, após o sucesso de sua negociação, o ferreiro aproveita seu último ano com seus entes queridos e vive novas experiências. Nesse contexto, percebe-se que estes dois momentos da história se encaixam na Teoria dos Cinco Estágios do Luto proposta por Elizabeth Kübler-Ross: a barganha e a aceitação. Posteriormente, quando a Morte retorna para buscá-lo, uma outra tentativa de enganá-la não funciona e ela o leva mesmo assim. Então, o conto encerra com a morte do ferreiro e demonstra que, embora não tenha conseguido escapar de seu destino final, o homem pôde encontrar no humor uma maneira mais suave de lidar com a morte. **Conclusão:** Conclui-se que o humor presente no conto analisado se revela uma estratégia tanatopedagógica, visto que permite discussão e reflexão sobre a morte e o luto de maneira leve e acessível. O texto literário também cumpre uma função educativa por auxiliar na compreensão da finitude enquanto um processo inerente à existência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira, Ricardo Azevedo, Tanatopedagogia.

AGRADECIMENTOS: À UEMS, pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica disponibilizada para a realização desta pesquisa.